



COLEÇÃO  
20 POEMAS

# Caio Duarte



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Duarte, Caio

Caio Duarte [livro eletrônico] : 20 poemas /  
Caio Duarte. -- São João del Rei, MG : JIddu  
Krishnamurti Saldanha, 2026. -- (Coleção 20 poemas ;  
9)

PDF

ISBN 978-65-976606-2-9

1. Poesia brasileira I. Título II. Série.

26-384058.0

CDD-B869.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -  
SP-010133/O

“Caio Duarte é daqueles poetas raros,  
sensíveis, que sabem transformar o  
cotidiano em matéria de espanto, beleza  
e reflexão. Versos que se lê sem tropeços.  
Versos fluidos. Fico aqui, no aguardo  
deste seu novo livro. Abraços!

***Wellington Miranda***

# ÍNDICE

|                            |          |
|----------------------------|----------|
| INTRODUÇÃO                 | PÁG - 5  |
| TRAPEZISTA                 | PÁG - 6  |
| O PONTO                    | PÁG - 7  |
| SOBRE O MILHO E A MANDIOCA | PÁG - 8  |
| A LIDA                     | PÁG - 9  |
| A POESIA                   | PÁG - 10 |
| MADRUGADA                  | PÁG - 11 |
| O CÃO                      | PÁG - 12 |
| MADRUGADA 2                | PÁG - 13 |
| BEIRADA                    | PÁG - 14 |
| DIDÁTICA                   | PÁG - 15 |
| DE TROCO                   | PÁG - 16 |
| IMBECIS                    | PÁG - 17 |
| PORÉM                      | PÁG - 18 |
| POENTE                     | PÁG - 19 |
| NA BOCA DOS BEBÊS          | PÁG - 20 |
| LÚCIDOS                    | PÁG - 21 |
| PEDIDO                     | PÁG - 22 |
| AZUL                       | PÁG - 23 |
| CHANTAL AKERNAM            | PÁG - 24 |
| INVERNO                    | PÁG - 25 |
| LUNÁTICO                   | PÁG - 26 |
| SAIBA MAIS                 | PÁG - 27 |
| SOBRE O AUTOR              | PÁG - 28 |
| FICHA TÉCNICA              | PÁG - 29 |

## Introdução

A coleção “20 Poemas” nasce de uma compreensão simples: o leitor de literatura digital busca leveza, objetividade e impacto. Textos longos, cheios de introduções intermináveis, funcionam mal no universo rápido das telas. Por isso, cada e-Book da coleção traz apenas o essencial — vinte poemas que representam a força criativa de um autor. São obras distribuídas gratuitamente porque cumprem um papel estratégico: fortalecem o marketing literário de cada escritor e ampliam sua presença entre os leitores digitais.

O *Portal Ornitorrincobala* abriga uma biblioteca digital que cresce dia após dia, reunindo vozes diversas e potentes. O time de autores que compõe esse acervo tem ganhado destaque nas redes, criando movimento, conversa e curiosidade. Quem lê sente vontade de participar; quem escreve sonha em fazer parte dessa vitrine que valoriza talentos reais.

Chegar até aqui exigiu trabalho intenso, dedicação contínua, longas revisões, parcerias, noites mal dormidas e um compromisso genuíno com a literatura independente. O *Ornitorrincobala* é fruto de persistência — e de amor pela palavra.

**Caio Duarte** é um autor mineiro com uma obra refinadíssimo. Sua poesia toca o coração e faz pensar. Desde o título até a distribuição livre dos versos fazemos uma viagem direto no coração da linguagem. É um prazer para nós editar esses 20 Poemas de um autor que trabalha a poesia com rara dedicação e sensibilidade.

Jiddu Krishnamurti Saldanha: Editor chefe e criador da biblioteca digital Ornitorrincobala.



## Trapezista

eu queria ser um trapezista  
para me atirar no ar  
convicto sem

esse medo que me prende  
ao cimento das calçadas  
ao barro das estradas

medo que me enlaça  
como se eu fosse  
sua alegre e garrida  
namorada

eu queria ser um trapezista  
firme  
potente  
e sempre radiante

semelhante à bola de fogo  
do sol errante a queimar  
as pestanas do horizonte

## O Ponto

a feira é  
o ponto  
do encontro  
do reencontro

onde o cheiro  
da tangerina

impregna o verde  
reluzente  
do abacate

## Sobre o milho e a mandioca

com mandioca faz - se bolo farinha e pode - se comê - la  
cozida e frita

do milho faz - se angu fubá  
pipoca pamonha mingau

com a sua palha faz - se  
boneca artesanal

milho  
&  
mandioca  
são uma forma de casal

dois pilares  
elementares  
essenciais da culinária nacional



## A Lida

a lida  
de que falo

não é  
da revista  
ou do livro  
lidos

falo da lida  
de viver

drama  
dream  
suor  
saliva  
&  
lágrimas

## A Poesia

a poesia não  
me pega pela mão  
me dá um beliscão

a poesia não tem  
compaixão  
de nenhum poeta  
ruim

## Madrugada

no interior do ônibus  
o neném na tentativa  
de se expressar através  
da fala

tateia pelas entonações  
do bantu  
do árabe  
do mandarim

e titubeia  
pela língua  
dos txucurramãe

## O Cão

não vou privar o cão  
de seu osso  
ele não deve viver  
sem seu troféu diário

um osso é um osso  
e nada mais  
um osso é o ouro  
que o cão merece

## Madrugada

entre o ronco do motor  
de uma motocicleta e outra  
ouço um galo a cantar

## Beirada

Um dos nossos ofícios era dialogar com vacas, bois, marimbondos, formigas, ararinhas através da língua mãe original.

Bastava um olhar, um apuro de espírito e assim, sem menos e muito mais a poesia caía sobre o solo.

À sua maneira os cavalos riam de nossas trapalhadas, ao passo que as abelhas tapavam nossos ouvidos com cera e com mel calavam nossas bocas.

As vacas e seus olhares orientais mascavam capim - chicletes delas - mugiam macio para não acordar quem precisava descansar.

Foices e enxadas atrás de uma porta sem trinco sonhavam com moitas e capoeiras.

Enfim ...viva a lebre e o casebre onde vivi, entre o topete saliente da montanha e uma beirada deslumbrante de céu.

## Didática

quem sempre quer  
levar vantagem

também leva desvantagem  
a alguém

esse negócio de levar  
vantagem em tudo

ainda vai  
acabar com o mundo

## De Troco

Uma escada, um coqueiral, uma construção inacabada.

Um pé de abiu, tábuas amontoadas, um automóvel branco em estado deplorável.

Mangas em estado de pré amadurecimento, um telhado que mal dá conta do recado.

Um morro com casebres a serem rebocados saberá Deus como e quando.

Meninos deitados empinando pipas num terreno baldio, defronte a um boteco onde se pode comprar cerveja, caixa de fósforo, pirulito, e pães envelhecidos.

Por não saber como nem quando acabar o texto, pago a conta, atiro grãos de milho aos pombos e recebo algumas dúvidas de troco.



## Imbecís

buzinas berrantes  
metálicas  
estridentes

caixas de som  
dos automóveis  
em volume máximo  
como se fossem  
punhais

c  
r  
a  
v  
a  
d  
o  
s

na carne tenra  
do silêncio:  
ilmbecis desconhecem  
o limite dos decibéis

## Porém

a lua está  
entre o sol e a terra

às vezes  
quer ser a terra  
noutras quer  
pousar de sol

porém não pode ser  
nenhuma nem outro

posto que o mar  
de arranque puxa seus cabelos para trás

## Poente

sol se pondo  
indo  
se  
d e s m i l i n g u i n d o

## Na boca dos bebês

se você me cega  
não consigo colocar  
colírio nos olhos

quase cegos  
do mundo

aí o mundo seca  
fica feio de vez

e deixa de ser  
torrão de açúcar  
na boca  
dos bebês

## Lúcidos

os lúcidos  
querem ver a verdade

tintim  
por  
tintim

&  
tinindo

à flor  
das retinas

## Pedido

que seus  
óculos novos

não vejam  
meus velhos

defeitos

# Azul

azul azulão azul zoom  
azular

azulirio azulaço  
azulzinho  
azulira

azulindo há de morar  
cá dentro

flores azuis  
floram lá fora

## Chantal Akernam

o indizível  
não alcança a traquéia

e no tambor do peito  
tranca-se a sete chaves

no entanto  
o indizível quer dizer  
muito mais

do que diz  
a justa gritaria geral



## Inverno

formigas em fila  
indiana carregam  
no dorso  
micro bandeiras  
do Brasil

## Lunático

na lua nova  
morro de saudade  
da lua cheia

na lua crescente  
sinto-me diminuído

na lua cheia  
sou mais um lunático  
que dança e cambaleia

na lua minguante  
titubeante  
sigo adiante

## Saiba mais

*Você pode ler digitalmente outros poemas de **Caio Duarte**. Basta acessar a página do autor no Portal OrnitorrincoBala.*



[clique aqui](#)

## Sobre o autor:



**Caio Duarte** é natural de Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. É poeta, cantor e compositor. Já publicou os livros: “Chuva de Poesia”, “O Tilintar das Pedras”, “O poeta é o cara”, “Mascate de Metáforas - 2022”, “Fábrica de Poesia - 2025”. Pelo Portal Ornitorrincobala lançou, em 2023 seu primeiro e-Book “Entre cavalos chucros e vacas sacras”. Lançou os álbuns Aquarela de Sons, Dito e Feito e Caio Duarte — parcerias com Paulinho Pedra Azul, disponíveis nas plataformas digitais.

Tem textos publicados em antologias e, como compositor, é parceiro de Rubens Espíndola, Andreas Lima, Cláudio Bento, João Evangelista Rodrigues, Liria Porto, Lima Júnior e Paulinho Pedra Azul. Atualmente faz parte da Academia de Letras do Vale do Jequitinhonha (ALVA) onde ocupa a cadeira n. 35 cujo patrono é Fernando Brant.

# **FICHA TÉCNICA**

## **COLEÇÃO 20 POEMAS**

**Nº 9**

**Caio Duarte**

**Projeto Gráfico e Capa**  
**Jidduks**

**ISBN nº 978-65-976606-2-9**

**CLIQUE AQUI**



**Ornitorrincobala - 2026**